



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

ENVELHECIMENTO POSITIVO AO SERVIÇO DOS NETOS

Sónia Morgado
Anabela Vitorino

Instituto Politécnico de Santarém (I.P.S.) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Fecha de recepción: 8 de octubre de 2012
Fecha de admisión: 17 de noviembre de 2012

RESUMO

Introdução: Na realidade atual, influenciada pelos aspetos económicos, e em face da previsível diminuição do número de crianças, assiste-se com frequência ao reforço e ao alargamento das relações entre avós e netos, onde a proximidade etária favorece um contexto relacional de carácter intergeracional (Sampaio, 2008). Num mundo em constante mudança, na qual a multiplicação dos avós é uma novidade (Oliveira, 2012), também a sua função sofreu mutações, tornando-o num agente de socialização dos netos (Viguer, Meléndez, Valencia, Cantero, & Navarro, 2010) e, por vezes, substituto dos pais. De facto, os avós afirmam-se como um recurso afetivo e financeiro valioso, transportando tradições e rituais característicos das gerações que desapareceram, reintroduzindo, junto dos netos, a infância dos seus pais, consolidando a sua função de suporte em momentos dramáticos das suas vidas (Storm, & Storm, 2011).

Objetivo: Partindo do pressuposto que as experiências precoces modelam o futuro da criança e que o papel dos avós se manifesta muito para além da função de guarda dos netos, pretendeu-se investigar as perceções em torno das funções dos avós, do tipo de interações entre avós e netos, e do apoio associado ao papel de avô, em função de diferentes variáveis (género, idade, habilitações, frequência de contacto, estado de saúde e proximidade geográfica).

Metodologia: Nesta investigação elaborou-se um inquérito por questionário constituído por 9 questões fechadas, o qual foi aplicado a uma população-alvo de 218 avós de ambos os géneros (58,7% femininos e 41,3% masculinos). Na sua construção utilizaram-se dois instrumentos, um para caracterizar as funções dos avós (Rico, Serra, & Viguer, 2001) e outro para a interação entre avós e netos (Castañeda, Sánchez, Sánchez, & Blanc, 2004).

Conclusão: O conjunto de dados obtidos permite assinalar que existe uma relação de dependência entre o comportamento e a influência dos avós, registando-se, como implicação prática, a necessidade de reforço de algumas linhas de conduta que favoreçam relações intergeracionais positivas, na medida em que a tipologia das relações entre avós e netos é construtiva e gratificante para ambos (Bernal, & Anuncibay, 2008).



ENVELHECIMENTO POSITIVO AO SERVIÇO DOS NETOS”

PALAVRAS-CHAVE

Avós, Netos, Funções, Relacionamento Intergeracional, Envelhecimento positivo.

INTRODUÇÃO

“O envelhecimento da população é um dos maiores êxitos da Humanidade, porém é também um dos maiores desafios, devido às suas consequências sociais, económicas e políticas” (Jacob, 2008, p. 15). É, simultaneamente, um fenómeno observado na maioria dos países e, em Portugal, regista-se a ocorrência de um momento de transição, com características demográficas distintas, onde as alterações ocorridas nos últimos 20 anos, originadas pelo aumento de esperança média de vida e pela diminuição da taxa de natalidade, produziram mudanças significativas no contexto social (Reis, Esteves, Fernández, & Castro, 2009).

De uma forma sumária e a título ilustrativo, há a referir que a proporção da população idosa duplicou nos últimos 40 anos, passando de 8,0%, em 1960, para 17,9% em 2009 (INE, 2010), que em termos prospetivos representará, em 2050, 32% do total da população (INE, 2004), o que implica que cada vez mais o envelhecimento deixa de ser visto só como um fenómeno particular a cada indivíduo, para ser também um fenómeno coletivo (Rodrigues, 2007).

Nunca, como hoje, houve tantos avós para tão poucos netos, inclusive já se apelida o séc. XXI como o “século dos avós” (Oliveira, 2012) ou o “século dos idosos” (Reis et al., 2009). Esta tendência deve manter-se ou acentuar-se, tendo em conta as projeções de que em breve, as sociedades ocidentais terão mais idosos do que crianças e jovens, deixando-se de fazer a renovação de gerações.

As alterações socioculturais e económicas transformaram as estruturas familiares, que, de acordo com alguns autores, se designa como “verticalização da família”, caracterizada por um menor número de filhos e a existência de múltiplas gerações dentro da mesma família. Tudo isto contrasta com o facto de que no início do século passado era raro as crianças terem a oportunidade de conhecer os quatro avós e, hoje não só têm essa possibilidade como ainda a de conviverem com os bisavós (Oliveira, 2012). Esta aproximação geracional, coloca os avós como elemento central, dentro deste amplo sistema, resultando daí benefícios na relação com os netos e vice-versa, do qual deriva um intercâmbio saudável de afeto, cuidado mútuo e auxílio no campo económico (Triadó et al., 2009). Neste sentido, este é um tema que desperta um interesse crescente na área da investigação.

A chegada de um novo ser e o sentido de ser avô

Atualmente ser avô pode ser um choque, na medida em que o nascimento do primeiro neto suscita euforia, mas também desconforto e sentimentos contraditórios. Pois se alguns avós vibram com a notícia da gravidez, muito aguardada e desejada, outros precisam de tempo para se adaptarem à nova realidade. “Esta resistência tem a ver com o estereótipo de ser avô, com a imagem da velhice que associamos de imediato à condição de ter netos” (Oliveira, 2012, p. 115). Mas por outro lado, pode conferir aos avós uma sensação de perda, uma sensação de visão de fim de linha, isto é como se o nascimento da criança pudesse significar uma delegação final de responsabilidades (Sampaio, 2008).

Os avós sabem que a chegada de um novo ser revoluciona a vida de uma família e, simultaneamente, as preocupações, medos e angústias emergem quando se prepara a chegada de um neto: Estarão os filhos à altura de serem pais; Como irão lidar com a gravidez e o parto; Será que vão conseguir aguentar o embate dos primeiros meses; Terão meios de subsistência suficientes; Conseguirão conciliar o trabalho e a família; Com quem vai ficar o bebé; Irão facilitar o contacto com o neto; Darão preferência aos avós maternos ou paternos; Os conselhos serão tidos em consideração (Oliveira, 2012).



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

Neste contexto, de avaliação mútua, os avós enquanto garantes dos valores familiares, permitem a continuidade da família (Sampaio, 2008) e a transmissão, aos netos, das tradições e expectativas familiares (Brazelton, 2003), podem constituir-se como uma ajuda de extrema importância, a qual se pode manifestar de vários modos.

Desta forma, é importante o respeito pela função dos diversos membros familiares, a fim de estruturar um contexto harmonioso, saudável e socialmente produtivo (Falcão, & Salomão, 2005), pelo que é essencial a mediação dos pais no relacionamento entre avós e netos.

O papel dos avós nas famílias de hoje

Justifica-se, neste âmbito, a necessidade de uma redefinição no papel de avô e o reforço das relações intergeracionais, especialmente entre os avós e netos. Será de esperar que as alterações sociais geracionais dos últimos anos tenham provocado uma mudança na forma como as pessoas se comportam atualmente, implicando que o papel dos avós não seja o mesmo. Antigamente os avós eram os historiadores da família, eram mentores, contadores de histórias. Na vida atual, o papel dos avós terá que ser mais informal e atuar como companheiro de jogos dos seus netos (Rico, Serra, Viguer, & Meléndez, 2000).

Neste sentido, “os pais cada vez recorrem mais aos avós, quer como suporte afetivo, quer como ajuda financeira em muitas situações do quotidiano familiar” (Sampaio, 2008, pp. 15-16).

Há que ter em conta que a relação entre avós e netos deve ser satisfatória para ambos e com características de bidirecionalidade. Os avós dão aos seus netos afeto, amor, valores morais, experiência de vida, suporte, compreensão, amizade, tempo e companhia e, simultaneamente recebem estimulação, entretenimento, amor, inspiração continuidade no futuro e amizade (Rico et al., 2000).

Numa perspetiva desenvolvimentista, Brazelton e Sparrow (2003, p. 164), referem que “os avós desempenham um papel fundamental na construção de autoestima dos seus netos”, enquanto Sampaio (1998) considera que o papel dos avós deve envolver um contributo específico para a definição de um Eu em cada um dos netos.

A perspetiva positiva da atuação dos avós oferece-lhes um cuidado mais gratificante, no sentido em que lhe mostram as alegrias e prazeres especiais e a admiração incondicional. (Dominguez, Vitorino, & Morgado, 2011).

Enquanto, Neugarten e Weinstein (1964, citado por Bernal, Santos, Anuncibay, Meneses, & Bernal, 2010) consideram cinco tipos de avós, a saber: formal, divertido, substituto dos pais, guardião da sabedoria familiar e distante, para Oliveira (2012) existem três tipos de avós, habitualmente considerados nos estudos sociológicos, que são os seguintes:

- Avós cuidadores – aqueles que se dedicam a tomar conta dos netos e dar assistência à família; em muitos aspetos assumem-se como um prolongamento dos pais ou substituindo a sua função. Em última análise, são os avós cuja presença é constante e que ajudam a criar os elementos mais novos da família;
- Avós envolvidos ou companheiros – aproveitam o tempo que estão com os netos sem a preocupação de os educar; estão presentes com uma atitude mais descontraída e lúdica. Por vezes, muitos continuam a ter responsabilidades profissionais e cívicas e dão um apoio complementar aos pais (levar ao parque, ir buscar à creche, etc.);
- Avós distantes – são aqueles por vários motivos, ficam afastados do dia-a-dia dos netos (por ex. a distância física), o que pode levar ao afastamento emocional dos netos, que não estabelecem vínculos tão fortes com os avós, outros apesar de viverem perto não convivem com os netos por desavenças familiares ou porque não se querem envolver.

Por seu turno, Rico, Serra e Viguer (2001, citado por Bernal et al., 2010) apresentam um conjunto de funções dos avós, a saber: cuidador, companheiro de jogos, historiador da família, transmissor de conhecimentos e valores morais, modelo de envelhecimento, mediador na relação pais e filhos, ajudar em momentos de crise, amor incondicional, permissividade, confidentes e companheiros, e avós indiferentes.



ENVELHECIMENTO POSITIVO AO SERVIÇO DOS NETOS”

Em suma, para a criança existe o reconhecimento que com os avós pode fazer coisas que com os pais não pode fazer. Neste contexto, é importante que a criança reconheça que cada pessoa (e cada membro da família) tem um papel distinto na sua vida, e que a relação descomprometida com os avós permite uma maior proximidade afetiva que dificilmente pode ser igualada por qualquer outro membro da família.

A educação dos filhos é uma tarefa dos pais e não é suposto os avós sobreporem-se, nem os pais resignarem (Oliveira, 2012). Contudo, muitas vezes os avós caem na tentação de querer ser educadores dos seus netos e orientadores pedagógicos dos seus filhos. Essa situação poderá levar a um choque de opiniões, implicando (em casos extremos) à rutura da família e o afastamento dos avós.

Embora os avós possam trazer a sabedoria da experiência e uma visão mais objetiva das questões relacionadas com a criança, devem respeitar em primeiro lugar as preocupações dos pais, visto que ser avô ou avó envolve uma grande diplomacia, que se adquire com o tempo. Simultaneamente, pode-se considerar que “a dádiva mais importante que os avós podem conferir é um amor incondicional e desinteressado”, que após anos a educar os filhos, ficam aliviados por poderem educar os netos, limitando-se a dar amor, sem precisarem de os disciplinar (Brazelton, 2003, p. 487).

Neste âmbito, Oliveira (2012) refere que o convívio com os netos é uma forma de rejuvenescer, constituindo-se como um objetivo, um desafio, numa fase em que a rotina já estava instalada. E, por outro lado faz despertar sentimentos adormecidos e conhecimentos que, de outro modo, estariam longe do seu alcance (como por exemplo o uso da internet, o MP4).

Barros (2008, p. 69), nesta relação intergeracional, menciona que “os mais velhos tornam-se muitas vezes educadores, particularmente dos netos, e para tanto deviam ser também preparados ou educados para serem educadores, ao mesmo tempo que continuam de algum modo a ser educadores dos filhos, que são pais dos netos”. Esta situação pode ser causa de conflitos e preocupações.

Por outro lado, um dos problemas dos pais de hoje consiste no corte com as tradições e rituais familiares que uniram os seus antepassados, bem como no questionamento quase permanente de tudo o que demore tempo e exija reflexão. Os avós educaram com os filhos ao lado, companheiros cúmplices dos grandes momentos da sua vida, enquanto os pais de hoje educam o melhor que podem, mas necessitam de suporte permanente dos avós (Sampaio, 2008).

Finalmente, num contexto da Psicologia Diferencial, “a influência dos avós na educação depende de múltiplos fatores, como a idade, formação e personalidade dos avós e ainda dos netos, e de outras circunstâncias”, no entanto deve pugnar-se sempre por uma educação intergeracional, onde todos saem a ganhar (Barros, 2008, p. 69).

Pinazo (2006, citado por Barros, 2008, p. 82) verificou que a relação entre avós e netos é diferenciada conforme se trata de avôs ou avós, netos ou netas, isto é, em função do género quer dos avós quer dos netos, e “ainda conforme a idade quer dos avós quer dos netos (à medida que vão crescendo, os netos em geral diminuem o contacto com os avós), e conforme os avós provenham do lado materno ou paterno (parece provada uma melhor relação entre avós e netos da linha materna, a que alguns autores chamam inclinação matrifocal)”.

São ainda fatores moderadores desta interação avós-netos, a distância em que habitam (derivando daí a frequência das visitas), a personalidade de cada um dos intervenientes e ainda o papel mediador da geração intermediária (isto é, dos pais dos netos que, por sua vez, são filhos dos avós), dependendo muito a relação entre avós e netos da ligação que os pais dos netos tenham com os seus próprios pais (Pinazo & Montoro, 2004; Pinazo & Sánchez, 2005, citado por Barros, 2008).

Assim sendo, pretendeu-se com este estudo exploratório, analisar as perceções em torno das funções dos avós, do tipo de interações entre avós e netos, e do apoio associado ao papel de avô, de acordo com as variáveis género, idade, habilitações académicas, frequência de contacto, proximidade geográfica e estado de saúde da(o) avó(avô).



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

METODOLOGIA

Participantes

A população alvo do estudo foi constituída por 218 indivíduos (58,7% femininos e 41,3% masculinos), com idades compreendidas entre os 36 e os 82 anos (Midades= 63,98; DP=10,0).

O método utilizado foi o da amostragem por conveniência (Pinto, & Grego, 1992), em que os locais de origem dos sujeitos são os distritos da Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém e Viseu.

Quadro 1: Caracterização global dos participantes

n= 218	n	%	M	DP	Min	Máx
Género						
Feminino	90	41%				
Masculino	128	59%				
Estado Civil						
Solteiro	4	2%				
Casado	125	57%				
União de facto	2	1%				
Divorciado	24	11%				
Separado	1	0%				
Viúvo	62	28%				
Habilitações Académicas						
Ensino Básico	128	59%				
Ensino Profissional	16	7%				
Ensino Secundário e Tecnológico	33	15%				
Bacharelato	8	4%				
Licenciatura	9	4%				
Mestrado	2	1%				
Doutoramento	18	8%				
Estado de Saúde atual						
Sem doença	37	17,3%				
Com doença	177	82,7%				
Idade			64	10	36	82

O equilíbrio registado na representação entre os géneros, não se verifica nas demais categorias. Na distribuição por estado civil, cerca de metade dos inquiridos são casados (57%), enquanto o ensino básico é o mais representativo das habilitações académicas (59%). A nível global, é uma amostra saudável, indicando apenas 17,3% a presença de doença.

Quadro 2: Caracterização dos participantes em função da frequência de contacto

218	ocasional				por temporadas				diária				semanal				quinzenal				mensal				outra situação			
	n	%	M	DP	n	%	M	DP	n	%	M	DP	n	%	M	DP	n	%	M	DP	n	%	M	DP	n	%	M	DP
Género																												
Feminino	8	4%			18	8%			102	47%			116	53%			145	67%			66	30%			14	6%		
Masculino	9	4%			8	4%			96	44%			44	20%			145	67%			30	14%			0	0%		
Estado Civil																												
Solteiro	1	0%			0	0%			3	1%			4	2%			0	0%			0	0%			0	0%		
Casado	8	4%			16	7%			117	54%			120	55%			145	67%			42	19%			7	3%		
União de facto	0	0%			0	0%			6	3%			0	0%			0	0%			0	0%			0	0%		
Separado	0	0%			0	0%			3	1%			0	0%			0	0%			0	0%			0	0%		
Divorciado	1	0%			8	4%			15	7%			12	6%			50	23%			6	3%			0	0%		
Viúvo	7	3%			2	1%			54	25%			24	11%			95	44%			48	22%			7	3%		
Habilitações académicas																												
Ensino Básico	10	5%			18	8%			111	51%			96	44%			195	89%			48	22%			0	0%		
Ensino Profissional	1	0%			0	0%			27	12%			8	4%			15	7%			6	3%			0	0%		
Ensino Secundário e Tecnológico	2	1%			4	2%			18	8%			20	9%			60	28%			18	8%			7	3%		
Bacharelato	0	0%			0	0%			9	4%			8	4%			10	5%			6	3%			0	0%		
Licenciatura	1	0%			2	1%			12	6%			4	2%			10	5%			0	0%			0	0%		
Mestrado	0	0%			0	0%			0	0%			4	2%			0	0%			0	0%			0	0%		
Doutoramento	3	1%			2	1%			18	8%			8	4%			0	0%			18	8%			7	3%		
Estado de Saúde atual																												
Sem doença	13	6%			22	10%			162	74%			124	57%			250	115%			72	33%			0	0%		
Com doença	3	1%			4	2%			30	14%			36	17%			35	16%			24	11%			14	6%		
Idade			64,35	9,9			62,15	10,14			61,86	10,96			67,34	7,347			62,89	10,17			66	10			68,5	3,63



ENVELHECIMENTO POSITIVO AO SERVIÇO DOS NETOS”

Os dados do Quadro 2 revelam que o mesmo equilíbrio se verifica na distribuição do género, pelo estado civil e pela frequência de contacto, mas não se constata em termos de habilitações académicas. A idade máxima do contacto diário é de 82 anos e isso poderá estar relacionado provavelmente com a necessidade de os filhos cuidarem dos avós dos seus filhos. Decorrente da regularidade dos contactos por género em que o contacto diário é privilegiado por ambos os géneros (aproximadamente 50% cada), o contacto semanal é significativamente maior no género feminino e a proximidade geográfica indica que grande parte dos inquiridos se encontra na mesma cidade e no mesmo distrito.

Instrumento

Nesta investigação elaborou-se um inquérito por questionário, composto por 9 questões fechadas. Na sua construção utilizaram-se os instrumentos desenvolvidos por Rico, Serra e Viguer (2001) e por Castañeda, Sánchez, Sánchez e Blanc (2004), quanto às funções dos avós e à sua interação com os netos, respetivamente.

O questionário foi estruturado com base em três componentes: i) caracterização sociodemográfica dos participantes (género, idade, habilitações académicas, estado civil, situação profissional (ativo e não ativo), frequência de contacto, proximidade geográfica e estado de saúde da(o) avó(avô).); ii) Funções dos Avós (“Quais as funções de Avó/Avô que considera mais relevantes?”); iii) Interação entre Avós e Netos (“Que atividades recreativas realiza com maior regularidade com os seus netos, no interior da casa?”; “Que atividades recreativas realiza com maior regularidade com os seus netos, no exterior (ar livre)?”; “Qual o papel dos avós nos conflitos familiares?”; “Que tipo de aprendizagem considera ter transmitido aos seus netos?”; “Que tipo de aprendizagem considera ter recebido dos seus netos?”).

Procedimentos

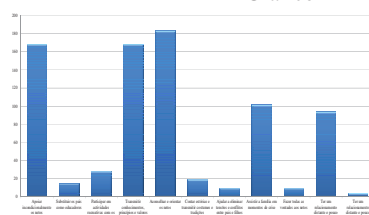
A recolha de dados realizou-se durante o mês de Janeiro de 2012 e antes da aplicação do instrumento, foi dada uma explicação prévia aos sujeitos sobre o tipo de colaboração que lhes era solicitada (consentimento informado). A análise descritiva é expressa em frequências absolutas e relativas, médias, modas e desvios padrão. Em termos de análise inferencial, para comparação de grupos, foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Recorreu-se ao programa informático IBM – SPSS Statistic Package for Social Sciences, versão 20.0 (SPSS Inc, USA) e Excel 2010 (Microsoft Corporation).

Para validação da consistência interna, foram analisados os diversos índices, através do cálculo do alfa de Cronbach. Assim, para o primeiro factor correspondente à avaliação das ‘funções dos avós’, o valor é de 0,72, enquanto para o segundo, ‘interação entre avós e netos’, é de 0,66. Tendo como referência as indicações de Ribeiro (1999), Maroco e Garcia-Marques (2006), em que o alfa de Cronbach acima de 0,60 é um limite aceitável, então pode-se considerar, que os índices de consistência interna, se encontram dentro desses parâmetros.

RESULTADOS

A estrutura de análise das restantes questões será efetuada de acordo com as duas componentes, o estudo das ‘Funções dos Avós’ e da ‘Interação entre avós e netos’.

Gráfico 1 – Funções de Avó/Avó





ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

Observando o Gráfico 1, é de salientar que a percepção do papel dos avós é vista na vertente diplomata (“aconselhar e orientar os netos”, 23%; “assistir a família em momentos de crise”, 13%) e, na vertente de apoio (“apoiar incondicionalmente os netos”, 21%; “transmitir conhecimentos, princípios e valores”, 21%). Enquanto o item “ajudar a eliminar as tensões e conflitos entre pais e filhos” é a resposta com maior prevalência (13%).

As diferenças entre os géneros mostraram-se significativas para algumas ‘funções dos avós’. Assim, o género feminino considera que o “apoio incondicional aos netos” em maior percentagem (58%) do que os avôs (42%) ($c2(1) = 145$, $p\text{-value} = 0,005$); ocorrendo a mesma situação na “transmissão de conhecimentos” (60% para as avós e 40% para os avôs ($c2(1) = 67$, $p\text{-value} = 0,009$). No item “aconselhamento e orientação”, os avôs representam 63% das respostas, enquanto as avós 37% ($c2(1) = 44$, $p\text{-value} = 0,042$).

No que se refere ao “apoio incondicional” as variáveis estado civil ($c2(2) = 149,219$, $p\text{-value} = 0,000$), habilitações académicas ($c2(4) = 586,543$, $p\text{-value} = 0,000$), a situação profissional ($c2(1) = 214$, $p\text{-value} = 0,000$), a proximidade geográfica ($c2(1) = 121$, $p\text{-value} = 0,000$) e o estado de saúde ($c2(1) = 296$, $p\text{-value} = 0,000$) mostram-se significativas nesta função. Esta situação ocorre também na “transmissão de conhecimentos”, enquanto no “aconselhamento e orientação”, a variável representativa da situação profissional não é significativa nesta ‘função’ ($c2(1) = 28$, $p\text{-value} = 0,120$).

O Gráfico 2 regista como principais atividades recreativas praticadas com maior regularidade, no interior da casa, “ver televisão e/ou filmes” (20,9%), “tomar as refeições” (20,5%) e “troca de afetos” (15,6%). A distribuição das respostas só não é significativamente diferente quanto ao género no item “tomar as refeições”, ($c2(1) = 224$, $p\text{-value} = 0,122$).

Pela análise do Gráfico 3, no exterior (ar livre), é notório a preferência por “ir ao restaurante” (53,9%), “fazer compras” (53%), “participar em festas e/ou em reuniões familiares” (47,3%), “ir à Biblioteca (34,2%) e “visitar familiares, amigos e médico” (30%).

Nas atividades desenvolvidas com maior expressão, verifica-se que as diferenças registadas na “participação em festas e/ou em reuniões familiares” quer em termos de género, idade, habilitações, entre outras, não são significativas. No que respeita a “visitar familiares, amigos e médico”, as diferenças

existentes são residuais, ao nível da variável género (41% - avôs e 59% - avós, $c2(1) = 16$, $p\text{-value} = 0,441$) e da atividade profissional (ativo, 63% e não ativo com 37%, $c2(1) = 17$, $p\text{-value} = 0,248$). As diferenças, nos itens de maior prevalência, são significativas para todas as variáveis, com exceção do género (“ir ao restaurante”: $M = 45\%$ e $F = 55\%$, com $c2(1) = 200$, $p\text{-value} = 0,052$; “fazer

Gráfico2 – Atividades recreativas realizadas no interior da casa

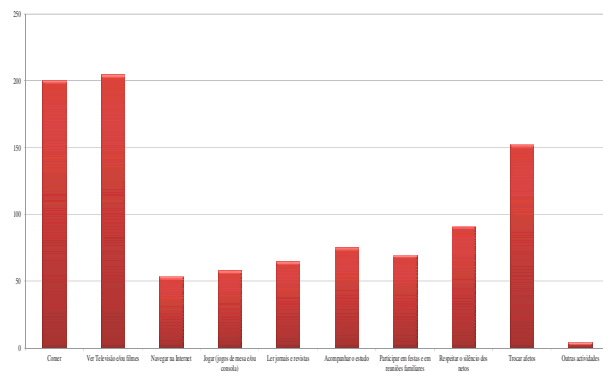
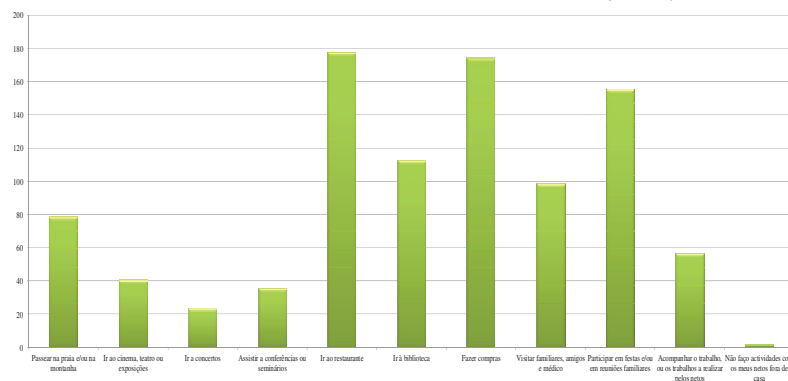


Gráfico 3 – Atividades recreativas realizadas no exterior (ar livre)





ENVELHECIMENTO POSITIVO AO SERVIÇO DOS NETOS”

compras”: M = 45% e F = 55%, com $\chi^2(1) = 19$, p-value = 0,643; “ir à Biblioteca” M = 49% e F = 51%, com $\chi^2(1) = 36$, p-value = 0,907).

O papel dos avós nos conflitos familiares, reparte-se entre “ser moderador” (38,9%), “ser um membro um pouco distante” (23,1%), “ser um participante de pleno direito” (16,3%), o “não assumir nenhum dos papéis” (12,5%), “meter-se nos assuntos da família” (8,2%) e o item “tomar partido a favor dos filhos”, tem um valor residual de 1%.

Quadro 4 – Papel dos avós nos conflitos familiares

		Membro pouco distante			Meter-se nos assuntos de família		
		%	teste	p-value	%	teste	p-value
Género	Masculino	44	86	0,100	59	110	0,100
	Feminino	56			41		
Situação Profissional	Ativo	56	30	0,263			
	Não Ativo	44					

O Quadro 4 indica-nos que a diferença no comportamento das respostas não é significativa para o papel enquanto “membro pouco distante” na variável género, as avós aparecem em 56% dos casos e os avôs em 44%. Por sua vez, na área profissional ocorre semelhante situação, em que a consideração dos ativos é de 56% e dos não ativos de 44%.

Ainda de acordo com o Quadro 4, no item “meter-se nos assuntos da família”, todas as variáveis têm diferenças significativas (por exemplo, as habilitações académicas: 75% - ensino básico; 16,7% - ensino secundário e tecnológico; 4,2% - bacharelato e doutoramento, - 4,2% com $\chi^2(1) = 58,412$, p-value = 0,000), com exceção do género.

No Gráfico 4, os inquiridos em 51,2% referem que “transmitir conhecimentos gerais da vida” é um dos elementos fundamentais da sua relação com os netos, seguindo-se as “coisas práticas da vida quotidiana” (21,8%).



A análise da resposta com maior preponderância, em função de cada uma das variáveis, indica-nos que, todas as variáveis não atingem o nível de significância estatístico, pelo que há diferenças estatísticas dentro dos grupos variando de acordo com o nível educacional (p-value = 0,000), a saúde (p-value = 0,000), a proximidade (p-value = 0,001), o estado civil (p-value = 0,000) e o género (p-value = 0,002).

Na relação inversa, dos netos para com os avós, o tipo de aprendizagem mais revelante diz respeito ao item “alterei hábitos alimentares” (22,1%), “melhorei a leitura e a escrita” (17,3%), “interesse-me pela atualidade” (15,4%) e “sinto-me útil e valorizado” (14,9%).



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

Quadro 4 – Aprendizagem recebida dos netos

		Alteração de Hábitos Alimentares			Melhoria na leitura e escrita			Interesse pela atualidade		
		%	teste	p-value	%	teste	p-value	%	teste	p-value
Género	Masculino	26	76	0,061	38,5	75	0,447	33,3	65	0,796
	Feminino	71			61,5			66,7		
Proximidade geográfica	Ocasional	1,7	100	0,000	0,7	89	0,000	0,7	208	0,000
	Temporada	3,4			1,4			3		
	Diária	27			27,9			20,1		
	Semanal	6,7			25,7			6		
	Quinzenal	4,8			35,7			52,2		
Mensal	13,5	8,6	17,9							
Saúde	Saudável	15,3	27	0,000	20	112	0,000	6	126	0,000
	Doente	84,7			80			94		
Situação Profissional	Ativo	45,2	101	0,085	23,1	113	0,000	25	91	0,000
	Não Ativo	54,8			76,9			75		

Da análise do Quadro 5 podemos constatar que não existem diferenças significativas no género para todas as opções, enquanto, a situação profissional restringe-se ao item “alterei hábitos alimentares”. Ou seja, não parece haver uma diferença significativa entre géneros na alteração dos hábitos alimentares, no item “melhorei a leitura e a escrita” e “interesse-me pela atualidade” (p-value > 0,05), nem entre a situação profissional, no que respeita à alimentação (pvalue >0,05).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em primeiro lugar, ao nível das ‘funções dos avós’, o estudo revela que o “apoio incondicional”, o “aconselhamento” e a “orientação” dos netos são elementos base da estrutura familiar.

A personalidade da criança desenvolve-se a partir da estrutura básica da família, os pais e os irmãos (Brazelton, 2003; Shaffer, & Kipp, 2010). Na atualidade, a intervenção dos avós é essencial, quer em termos emocionais quer em termos financeiros, pelo que o seu contributo para o diálogo na família é essencial (Dominguez, Vitorino, & Morgado, 2011).

De facto, enquanto os avós são o porto de abrigo, a referência, o íman para a família, pelo que em termos emocionais quer em termos materiais se constituem como um substituto das creches. O sentido de acompanhamento, pelos laços que firmam, pelos valores, palavras e gestos que evocam, estão sempre presentes ainda que estejam distantes ou fisicamente ausentes (Oliveira, 2012).

Em segundo lugar, a ‘interação entre avós e netos’ é analisada com base nas atividades realizadas, no seu papel e na aprendizagem resultante do relacionamento entre ambos.

O “amor incondicional” que os avós têm pelos seus netos, reflete-se na sua intervenção na família, enquanto moderador de conflitos, por forma a defender os seus interesses, mesmo que isso signifique desempenhar um papel que não é seu (Dominguez, Vitorino, & Morgado, 2011). Este facto é consolidado com os resultados obtidos neste estudo, em que se deve ter em consideração que a variável da proximidade geográfica é um fator relevante para esta interação.

Os resultados obtidos coincidem com os de Morgado et al. (2012), em que o item “transmissão de conhecimentos gerais da vida” é considerado o principal contributo para a aprendizagem dos netos (51,2%), enquanto a “mudança de hábitos alimentares” revela ser o contributo central dos netos para com os avós (22,1%), sendo que a proximidade geográfica e o conseqüente contacto relevantes para este processo.



ENVELHECIMENTO POSITIVO AO SERVIÇO DOS NETOS”

Enquanto reservatório inesgotável de histórias e memórias, que podem ser transmitidas aos netos (Oliveira, 2012), os avós desempenham um papel de educadores. Esta transmissão de conhecimentos é tanto maior quanto maior for a proximidade em relação aos netos. Por seu turno os netos também contribuem para o desenvolvimento dos avós, através da introdução de novos conceitos, por exemplo tecnológicos, no dia-a-dia dos seus avós.

Numa sociedade em constante alteração é importante associar a informação às características da estrutura e dinâmica familiar, pois a família continua a ser uma componente extraordinariamente relevante no desenvolvimento de todo o ser humano.

Em terceiro lugar, as ‘funções’ percebidas pelos avós que se mantêm ativos, têm uma perspetiva do relacionamento com os netos, diferenciada dos que envelhecem de forma inativa (sendo esta inatividade, decorrente, não só da sua situação profissional, mas particularmente, tendo em conta o presente estudo, das atividades praticadas entre gerações). De igual modo, é resultado desta investigação que o relacionamento ativo com os netos, num processo de interação e retroação tem efeitos positivos no envelhecimento e, proporciona aos dois intervenientes no processo, avós e netos, uma maior amplitude de conhecimentos e consequentes efeitos positivos no envelhecimento ativo dos avós.

Neste sentido, a intervenção dos avós na educação dos netos é definida como positiva, desde que não se sobreponham aos pais (primeiros encarregados de educação) e tenham competência e condições mínimas para tal Biscaia (2005, citado por Barros, 2008).

Sabendo que as denominadas universidades sénior ou universidades de terceira idade incluem-se na categoria de educação ao longo do ciclo de vida e podem ser consideradas como um meio muito interessante e eficaz de manutenção de atividade e interação para os mais idosos, mas por outro lado enquanto resposta socioeducativa, que pretende criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio (Reis et al., 2009), poderão constituir-se como um contexto privilegiado no desenvolvimento de atividades que promovam as relações intergeracionais de forma positiva, onde são privilegiados os contactos entre avós e netos.

Na sociedade atual para além da preocupação com a educação contínua dos idosos, a cargo particularmente da família e dos responsáveis pelos lares e centros de dia, também se torna necessário educar os mais jovens para que, conhecendo e contactando com os idosos, respeitem e apreciem os valores que eles lhes podem transmitir, ao mesmo tempo que se levam os idosos a não olhar com desconfiança para os mais novos. Nesta educação interativa ou participativa muito se pode esperar também da instituição educativa aonde os idosos podiam ser mais chamados, numa colaboração intergeracional vantajosa para ambas as partes. Enfim, levar os idosos a aprender a envelhecer e os mais novos a aprender a conhecer e apreciar os idosos, é um dos objetivos fundamentais da educação inicial e permanente de hoje (Barros, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, J. (2008). *Psicologia do Idoso. Temas Complementares*. Porto: Legis Editora.
- Bernal, J. G., Santos, J. G., Anuncibay, R. F., Meneses, S. M., & Bernal, N. G. (2010). Funciones que desempeñan los abuelos. *International Journal of Developmental and Education Psychology. INFAD Revista de Psicología*, XXII, 2 (1), 625-633.
- Brazelton, T. B. (2003). *O Grande Livro da Criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos (5ª ed.)*. Lisboa: Editorial Presença.
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2003). *A criança dos 3 aos 6 anos. O desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.
- Castañeda, P. J., Sánchez, D., Sánchez, A., & Blanc, S. (2004). Cómo perciben los nietos adultos las relaciones com sus abuelos. *Anuario de Psicología*, 35 (1), 107-123.



ENVEJECIMIENTO POSITIVO Y SOLIDARIDAD INTERGENERACIONAL

- Dominguez, T., Vitorino, A., & Morgado, S. (2011). Relações Intergeracionais: A visão dos avós. *International Journal of Developmental and Education Psychology*. INFAD Revista de Psicología, XXIII, 4 (1), 237-248.
- Falcão, D. & Salomão, N. (2005). O papel dos avós na maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia*, 22 (2), 205-212.
- INE (2004). *Projeções de População Residente, Portugal e NUTS II, 2000-2050*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2010). *Estatísticas Demográficas – 2009*. Acedido em 09 de Março de <http://www.ine.pt>
- Jackson, V. R. (1994). *Aging families and use of proverbs for values enrichment*. Binghamton: The Haworth Press, Inc..
- Jacob, L. (2008). *Animação de Idosos. Actividades (3ª ed.)*. Porto: Ambar.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? *Questões Antigas e soluções modernas?*. *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90.
- Morgado, S., Vitorino, A., Correia, A., Maia, A., Lopes, D., Simões, P., Almeida, R., & Carvalhas, S. (2012). Os avós na sociedade contemporânea. In P. Sequeira (Ed.). *Livro de Resumos. Congresso Investigação e Desenvolvimento no IPS (p. 117)*. Santarém: Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS).
- Oliveira, G. (2012). *Avós precisam-se. A importância dos laços entre avós e netos*. Lisboa: Arteplural Edições.
- Pinto, P. T. & Grego, M. M. (1992). *Estatística Descritiva I*. Lisboa: Publicações Europa- América.
- Reis, E., Esteves, M. L., Fernández, M. I. R., & Castro, F. V. (2009). A Qualidade de Vida no Envelhecimento - Pessoa activa versus pessoas inactiva -. *International Journal of Developmental and Education Psychology*. INFAD Revista de Psicología, XXI, 4 (1), 391-392.
- Ribeiro, J. L. P. (1999). *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Rico, C., Serra, E., Viquer, P., & Meléndez, J. C. (2000). Las relaciones abuelos nietos al final del milenio: la visión de los niños. *Geriátrika*, 16 (9), 329-336.
- Rodrigues, C. (2007). *Psicologia da Saúde e Pessoas Idosas*. In J. A. C. Teixeira (Org.), *Psicologia da Saúde. Contextos e Áreas de Intervenção (pp. 235-250)*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Sampaio, D. (2008). *A Razão dos Avós (6ª ed.)*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Shaffer, D. R. & Kipp, K. (2010). *Developmental Psychology. Childhood and adolescence (8ª ed.)*. Belmont: Wadsworth.
- Strom, P. S. & Strom, R. D. (2011). Grandparent Education: Raising Grandchildren. *Educational Gerontology*, 37 (10), 910-923. doi: 10.1080/03601277.2011.595345.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., & Conde, L. (2009). Los abuelos/as cuidadores de sus nietos: Percepción de ayudas recibidas, conductas problemáticas de los nietos y satisfacción con el rol. *International Journal of Developmental and Education Psychology*. INFAD Revista de Psicología, XXI, 3 (1), 497-506.
- Viquer, P., Meléndez, J. C., Valencia, S., Cantero, M. J. & Navarro, E. (2010). Grandparent-Grandchild relationships from the children's perspective: shared activities and socialization styles. *The Spanish Journal of Psychology*, 13 (2), 708-717.
- Wall, K. (2000). Modos de guarda das crianças nas famílias portuguesas. In *Actas do IV Congresso Português de Sociologia – Sociedade Portuguesa: Passados, Recentes, Futuros Próximos*. Acedido a 28 de Fevereiro, 2011, from http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462e00f42e652_1.PDF

